

TERMO DE RESPONSABILIZAÇÃO PARA GARANTIA DO CONTEÚDO

Eu **ANDRÉ LUIZ DA SILVA MOURA**, CPF 584.842.561-20, na qualidade de responsável pelo processo nº 00391-00009490/2022-31, que requer Licença Prévia para o empreendimento de Parcelamento de Solo de interesse da **NÚMERO 1 DESENVOLVIMENTO URBANO LTDA**, utilizo deste, sob a luz da Resolução CONAMA nº237/1997 e Lei Orgânica do Distrito Federal, para garantir, conforme lista abaixo, que os conteúdos apresentados cumprem o Termo de Referência SEI-GDF – 105639740.

Nº	ITEM do TR 105639740	Nº DOC SEI	PÁGINAS
2.1.	IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO		3
2.1.1.	Razão social e CNPJ da empresa;		3
2.1.2.	E-mail, telefone e endereço do interessado para correspondência e contato;		3
2.1.3.	Nome, telefone, endereço, <i>e-mail</i> e razão social da empresa responsável pela elaboração do Estudo Ambiental;		3
2.1.4.	Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) de, no mínimo, dois profissionais e uma da empresa responsável pelo contrato, na elaboração do estudo, que deverão estar cadastrados neste Instituto.		3
2.2.	CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO		4 a 27
2.2.1	Nome do empreendimento e atividades previstas;		4
2.2.2.	Número do processo de licenciamento ambiental junto ao Brasília Ambiental, bem como identificação de outros processos relacionados ao empreendimento;		4
2.2.3.	Localização geográfica, em mapa, conforme Projeto Urbanístico, com as coordenadas dos vértices da poligonal da respectiva área, incluindo as vias de acesso, a bacia, sub-bacia e a unidade hidrográfica, na qual se inclui;		4 a 6
2.2.4.	Titularidade e uso da área: Informar a situação fundiária do imóvel, escritura e registro em cartório da área requerida, bem como eventuais áreas em litígio;		6 e 7
2.2.5.	Área total do terreno, área a ser edificada, área de ocupação e permeabilidade (térreo), usos propostos, incluindo taxa de ocupação e coeficiente de aproveitamento em conformidade com a legislação local vigente;		7 a 9
2.2.6.	Projeção de população fixa e flutuante a ser considerada nos projetos de abastecimento de água e de geração, coleta e tratamento de efluentes domésticos, e de energia;		9 e 10
2.2.7.	Justificativa da localização do empreendimento, do ponto de vista urbanístico e ambiental, tendo em vista os aspectos físicos, bióticos e socioeconômicos;		10 a 14
2.2.8.	Histórico do uso e/ou ocupação da área a ser parcelada, com uso de imagens de satélite e descrição da ocupação ao longo dos anos;		14 e 15



Nº	ITEM do TR 105639740	Nº DOC SEI	PÁGINAS
2.2.9.	Compatibilidade do projeto com o Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal (PDOT/DF), LUOS, Zoneamento Ambiental da região, ZEE, Leis de Criação de Unidades de Conservação que sofrerão influência do empreendimento, unidade hidrográfica, Áreas de Proteção de Mananciais, Corredor Ecológico e outras legislações pertinentes;		15 e 16
2.2.10.	Anuência de concessionárias de serviços públicos e órgãos públicos quanto à possibilidade de atendimento de serviços e/ou anuência para aprovação do empreendimento (CAESB, CEB, NOVACAP, SLU, IPHAN, DIVAL e outros);		16 a 18
2.2.11.	Análise da legislação existente relativa ao assunto, em particular referente ao uso e ocupação do solo, às unidades de conservação e à proteção dos recursos ambientais;		18 a 25
2.2.12.	Quantidades e tipologias dos lotes, áreas: públicas, institucionais, verdes, outras áreas propostas e suas delimitações (m², percentuais em relação à área total do terreno);		26
2.2.13.	Sistema viário proposto.		26 e 27
3.	DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DA ÁREA DE INFLUÊNCIA		28 a 99
3.1.	MEIO FÍSICO		28 a 68
3.1.1.	Definição das Áreas Diretamente Afetadas (ADA), de Influência Direta (AID) e Indireta (AII) diferenciando, sempre que necessário, entre os meios físico, biótico e social. Considerando em todos os casos, a bacia hidrográfica na qual se localiza;		28
3.1.2.	Caracterização geológica, geotécnica e pedológica, especialmente, quanto à susceptibilidade à erosão e a processos de escorregamento/desmoronamento nos taludes das escavações obrigatórias e de recalque dos materiais <i>in situ</i> ;		28 a 33 35 a 43
3.1.3.	Perfil dos Solos;		30 a 33
3.1.4.	Caracterização geomorfológica destacando a hidrografia, as principais feições de relevo e declividades;		33 e 34
3.1.5.	Caracterização hidrogeológica, focalizando a interferência do projeto com os aquíferos porosos, fraturados e áreas úmidas;		43 a 53
3.1.6.	Sondagens e ensaios que identifiquem as taxas de permeabilidade ou condutividade hidráulica em diferentes profundidades do solo, além da determinação da profundidade do nível freático. Sugere-se o método dos anéis concêntrico e open and role (4 profundidades). Ressalta-se que deverão ser apresentados, no mínimo, 2 (dois) laudos de sondagem (e suas respectivas ARTs) da ADA, de modo que pelo uma das sondagens ocorra em período chuvoso;		45 a 52
3.1.7.	Caracterização da qualidade da água subterrânea;		53 a 56
3.1.8.	Identificação e caracterização das áreas de preservação permanente e áreas úmidas;		56 a 59
3.1.9.	Identificação e caracterização das áreas degradadas existentes;		59 e 60



Nº	ITEM do TR 105639740	Nº DOC SEI	PÁGINAS
3.1.10.	Caracterização qualitativa do corpo hídrico receptor de águas pluviais e esgotamento sanitário, compreendendo: avaliação dos parâmetros físico-químico e bacteriológico; avaliação de compostos organoclorados, fosforados e nitratos, descrição da metodologia utilizada, mapas com a indicação dos pontos de coleta, pontos de lançamento e suas respectivas coordenadas geográficas. Deverão constar os laudos dos resultados das análises, por laboratório devidamente certificado pelo INMETRO.		60 a 64
3.1.11.	Caracterização climática e meteorológica, indicando as temperaturas máximas, médias e mínimas, índice pluviométrico, umidade relativa, velocidade e direção predominante dos ventos, considerando séries históricas.		64 a 68
3.2.	MEIO BIÓTICO		68 a 70
	Definição das Áreas Diretamente Afetada (ADA), de Influência Direta (AID) e Indireta (AII), considerando, em todos os casos, a bacia hidrográfica na qual se localiza;		68
3.2.1.	Flora Realizar a caracterização geral da paisagem e da fitofisionomia local, abordando o histórico de ocupação e estado de conservação atual, utilizando-se de mapas e dados primários e secundários, ressaltando as Áreas de Preservação Permanente – APP, quando houver, bem como as áreas passíveis de supressão.		69 e 70
	Para fins de Licença de Instalação (LI), Autorização de Supressão Vegetal (ASV) e Compensação Florestal (TCCF), deverá ser apresentado o Inventário Florestal, acompanhado do Plano de Supressão da Vegetação e proposta de Compensação Florestal, conforme Decreto nº 39.469/2018, utilizando-se da metodologia de censo e/ou amostragem, contemplando os resultados quanto à composição e estrutura florística da área, análise fitossociológica, relação das espécies de interesse conservacionista e/ou ameaçadas de extinção, estimativa dos principais parâmetros dendrométricos e do volume de material lenhoso a ser produzido, conforme Termo de Referência (TR) disponibilizado no sítio do Instituto.		-
3.2.2.	Fauna Orientamos o uso da Instrução Normativa n.º 12, de 09 de junho de 2022, que estabelece os procedimentos para os estudos de fauna no âmbito do Licenciamento Ambiental e da Autorização para Supressão de Vegetação.		70
3.3.	MEIO SOCIOECONÔMICO		71 a 99
3.3.1.	Definição das Áreas de Influência Direta e Indireta, considerando, no mínimo, a Região Administrativa na qual o empreendimento será implantado;		71
3.3.2.	Caracterização geral da região do ponto de vista das condições sociais e econômicas da população;		72 a 94
3.3.3.	Principais atividades econômicas;		74 a 79
3.3.4.	Apresentar os equipamentos públicos urbanos e comunitários da área de influência ao parcelamento (educação, cultura, saúde, lazer e similares);		94 a 98
3.3.5.	Capacidade do transporte público de absorver o aumento da demanda;		98 e 99



Nº	ITEM do TR 105639740	Nº DOC SEI	PÁGINAS
3.3.6.	Informar, caso haja, a existência de sítios arqueológicos, culturais e históricos na área afetada pelo empreendimento (IPHAN).		99
4.	URBANISMO		100 a 105
4.1.	Deverá ser apresentada a proposta de projeto de loteamento em conformidade com as diretrizes para o uso e ocupação do solo, definidas pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação – SEDUH, referenciando os índices urbanísticos definidos pela legislação, as áreas a serem impermeabilizadas, as áreas verdes, a taxa de ocupação e o coeficiente de aproveitamento;		100 a 104
4.2.	Levantamento dos usos e volumetria dos imóveis e construções existentes nas quadras limítrofes ao local onde será instalado o empreendimento;		104 e 105
4.3.	Anuência da autoridade de trânsito responsável (DER / DETRAN / DNIT) com relação ao sistema viário existente e capacidade de absorção da demanda gerada pelo empreendimento;		105
4.4.	Caso o DER / DETRAN / DNIT apontem a necessidade de elaboração de Estudo de Pólo Gerador de Tráfego, o mesmo deverá ser apresentado o parecer conclusivo do órgão responsável.		-
5.	INFRAESTRUTURA		106 a 116
	Deverão ser apresentadas as alternativas técnicas propostas para o sistema de abastecimento de água; de drenagem das águas pluviais; de tratamento e destinação final dos esgotos sanitários; de energia elétrica; e de coleta dos resíduos sólidos produzidos compatíveis com as manifestações exaradas pelos órgãos e concessionárias de serviços públicos relacionadas à capacidade de atendimento e às interferências com as redes existentes.		
5.1.	ABASTECIMENTO DE ÁGUA		106 a 110
5.1.1.	Apresentar estudos de concepção do sistema de abastecimento de água, mapeamento e capacidade de atendimento do abastecimento de água;		106 a 108 Anexo 29
5.1.2.	Apresentar solução técnica e ambientalmente correta para o suprimento de água potável, tendo em vista a demanda gerada pela população fixa e flutuante, devendo ser observadas as diretrizes locais e as informações prestadas pela CAESB quanto à capacidade de atendimento;		108 e 109
5.1.3.	Na hipótese de manifestação da CAESB que informe a inviabilidade técnica ou a indisponibilidade hídrica dos atuais sistemas produtores de água em atender o empreendimento, apresentar:		-
5.1.3.1.	Caracterização e dimensionamento, além de justificativa da escolha da alternativa técnica selecionada, e a responsabilidade pela operação de todo o sistema, identificando interferências com sistemas já existentes ou projetados;		108 e 109
5.1.3.2.	Outorga prévia de captação superficial;		-
5.1.3.3.	Caracterização e dimensionamento do sistema de captação subterrânea por poços, tratamento, armazenamento e distribuição, identificando interferências ou interligação com sistemas já existentes ou projetados;		-



Nº	ITEM do TR 105639740	Nº DOC SEI	PÁGINAS
5.1.3.4.	Outorga prévia de captação subterrânea;		-
5.1.3.5.	Anuência das concessionárias/empresas de serviços públicos (CAESB, ADASA e outros) quanto à proposta de abastecimento.		110
5.2.	ESGOTOS SANITÁRIOS		110 a 113
5.2.1.	Apresentar estudos de concepção do sistema de esgotamento sanitário;		110 a 113 Anexo 31
5.2.2.	Descrição do sistema coletor, destinação final e ponto(s) de lançamento dos efluentes, assim como suas alternativas; compatibilidade com os sistemas de esgotos sanitários existentes e planejados; estimativas de vazões; área disponível para tratamento; alternativas de concepção, de localização (ou traçado), tecnológicas e construtivas; justificativas quanto à alternativa escolhida e os parâmetros adotados, sob os aspectos técnicos e ambientais;		110 a 113 Anexo 31
5.2.3.	Anuência das concessionárias/empresas de serviços públicos (CAESB, e outros) quanto à proposta de esgotamento sanitário.		112
5.3.	DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS		114 e 115
5.3.1.	Mapeamento e capacidade de atendimento das redes de águas pluviais existentes que possam atender ao empreendimento, atestadas pelo responsável por sua manutenção;		-
5.3.2.	Apresentar estudo para o sistema de drenagem pluvial do empreendimento, identificando e/ou dimensionando, com descrição da metodologia adotada: os parâmetros hidrológicos e hidráulicos do projeto; as prováveis sub-bacias de contribuição de drenagem, a vazão final no(s) lançamento(s), os dispositivos destinados à dissipação de energia, amortecimento de cheias e interligação com a rede existente. Deverão também ser avaliadas as consequências (qualidade e quantidade) para as áreas de jusante e do entorno, decorrentes da concentração de vazões promovida pelo sistema de drenagem, e pela impermeabilização do solo;		114 e 115 Anexo 32
5.3.3.	Descrever os componentes do sistema, a vazão estimada para a área de contribuição do empreendimento e as características gerais do corpo ou rede receptor(a);		114 e 115
5.3.4.	Apresentar alternativas para infiltração em pontos múltiplos e nos lotes individuais com soluções que incluam caixas, trincheiras e calhas de recarga ou justificar a inviabilidade;		-
5.3.5.	Identificar interferências com sistemas já existentes e/ou projetados (ex.: redes de infraestrutura, vias/estradas, etc.);		115
5.3.6.	O estudo e projeto apresentados deverão estar de acordo com as diretrizes preconizadas pelo Novo Manual de Drenagem da ADASA;		114 e 115
5.3.7.	Apresentar anuência das concessionárias/empresas de serviços públicos (NOVACAP e outros) sobre o estudo e projetos;		115
5.3.8.	Outorga prévia de lançamento de águas pluviais em corpo hídrico.		-



Nº	ITEM do TR 105639740	Nº DOC SEI	PÁGINAS
5.4.	RESÍDUOS SÓLIDOS		116
5.4.1.	O estudo deverá conter uma solução ambientalmente adequada para a disposição final dos resíduos sólidos gerados pelo empreendimento nas fases de implantação e operação, com especial atenção à fase de execução das obras, incluindo Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e identificação de área de bota-fora (destinação) licenciada;		116
5.4.2.	Anuência das concessionárias/empresas de serviços públicos (SLU) quanto ao atendimento ou solução para a destinação dos resíduos.		116
5.5.	ENERGIA ELÉTRICA E OUTROS SERVIÇOS		116
5.5.1.	Manifestação da empresa concessionária de energia elétrica e de telefonia sobre a capacidade de atendimento à demanda a ser gerada pela implantação do empreendimento;		116
5.5.2.	Identificar interferências com sistemas já existentes ou projetados.		116
6.	CARTOGRAFIA BÁSICA		117 e 118
	A descrição do empreendimento deverá ser acompanhada, no mínimo da seguinte cartografia básica (mapas temáticos da área de estudo e plantas) em escala adequada ao tamanho do empreendimento e projetados no Sistema Cartográfico do DF (SICAD):		Mapas Anexos
6.1.	Mapa delimitando o empreendimento e a proposta de urbanismo, indicando o posicionamento frente à divisão político-administrativa do DF;		Mapa 1
6.2.	Mapa de Zoneamento em relação ao PDOT/2009 e sua atualização;		Mapa 3
6.3.	Mapas de localização do empreendimento em relação às unidades de conservação e demais áreas legalmente protegidas do DF, bem como os Zoneamentos das Áreas de Proteção Ambiental (dois mapas, sendo um com raio de 2km e outro para fins de compensação ambiental com os raios de 3km, 5km e 10km);		Mapa 9 Mapa 36
6.4.	Mapas das Áreas Diretamente Afetadas (ADA) e de Influências Direta (AID) e Indireta (AII), dos meios físico, biótico e socioeconômico;		Mapa 17 Mapa 28 Mapa 30
6.5.	Mapa de localização em relação à Unidade, Região e Bacia Hidrográficas e rede hidrográfica detalhada;		Mapa 5
6.6.	Mapa pedológico;		Mapa 19
6.7.	Mapa geológico;		Mapa 18
6.8.	Mapa hidrogeológico;		Mapa 25
6.9.	Mapa geomorfológico;		Mapa 21
6.10.	Mapa de declividades da gleba, identificando os intervalos das classes definidas pela EMBRAPA superposto ao estudo urbanístico e curvas de nível, nos termos das faixas parceláveis e não parceláveis determinadas pela legislação, sendo ainda necessário inserir os intervalos > 30%.		Mapa 22



Nº	ITEM do TR 105639740	Nº DOC SEI	PÁGINAS
6.11.	Mapa de vegetação (fitofisionomias);		Mapa 23 Mapa 29
6.12.	Mapa de risco geológico-geotécnico, com caracterização dos solos quanto à susceptibilidade a erosão;		Mapa 24
6.13.	Mapa das Áreas de Preservação Permanente – APP;		Mapa 26
6.14.	Mapa das faixas de domínio da infraestrutura projetada (abastecimento de água, energia elétrica, esgotamento sanitário, drenagem pluvial, telefonia e estradas).		-
6.15.	Mapas da interferência da área de estudo nos zoneamentos e subzoneamentos do ZEE-DF (Mapas 4 a 9C, conforme o Art. 35 da Lei Distrital nº 6.269, de 29 de janeiro de 2019).		Mapa 10 Mapa 11
7.	PROGNÓSTICO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS		118 a 140
	Síntese conclusiva dos impactos ambientais mais significativos, positivos e negativos, previstos em cada fase do projeto nos meios físico, biótico e socioeconômico, incluindo o prognóstico da qualidade ambiental na área de influência, no caso de adoção do projeto, na alternativa selecionada, e na hipótese de sua não implementação, determinando e justificando os horizontes de tempo considerados; O prognóstico dos impactos ambientais deverá identificar e analisar os efeitos ambientais da implantação do empreendimento considerando os aspectos estudados, no sentido de orientar a adoção de medidas mitigadoras e compensatórias, nas fases de planejamento, execução de obras e ocupação, considerando o meio físico, biótico e socioeconômico; Deverão ser analisados quanto à previsão de magnitude e avaliação da importância os impactos positivos e negativos; diretos e indiretos; locais e regionais; imediatos e a médio e longo prazo; temporários; permanentes e cíclicos; reversíveis e irreversíveis, e suas propriedades cumulativas e sinérgicas.		118 a 140
8.	MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS		141 a 158
8.1.	Apresentação das medidas, equipamentos ou procedimentos, de natureza preventiva, corretiva ou compensatória que serão utilizadas para mitigação ou redução dos impactos negativos;		141 a 145
8.2.	Para os impactos ambientais não mitigáveis avaliados no estudo ambiental, as informações presentes no diagnóstico deverão servir de subsídio para o preenchimento preliminar da Planilha de Compensação Ambiental, disponível no site do Brasília Ambiental, principalmente com as informações relacionadas ao Grau de Impacto (GI) do projeto. A planilha deve ser preenchida de forma coerente com os projetos propostos e os estudos ambientais, sempre acompanhada da devida ART nos moldes das Instruções nº 76/2010, 01/2013 e 75/2018.		145 a 158
8.3.	Caso o empreendimento tenha realizado supressão vegetal sem autorização e/ou necessite realizar novas supressões, deverá ser apresentada a proposta Compensação Florestal (pretérita e futura), conforme Decreto nº 39.469/2018.		-



Nº	ITEM do TR 105639740	Nº DOC SEI	PÁGINAS
8.4.	Atendimento à Lei nº 5.113, de 11 de junho de 2013: Deverá ser incorporado a elaboração de inventário que quantifique as emissões e remoções de gases de efeito estufa de empreendimentos ou atividades capazes de emitir tais gases para a atmosfera. Os estudos ambientais referidos deverão prever os projetos de compensação parcial ou total das emissões dos gases de efeito estufa. Deve-se considerar, no diagnóstico ambiental da área de influência direta e indireta do projeto, os estudos científicos atuais acerca das mudanças climáticas, em especial do aquecimento global, tais como os relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC – sigla em inglês).		-
	Observação: A apresentação do Programa de Educação Ambiental (PEA) e do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) do empreendimento deverá ocorrer em fase posterior do licenciamento. Ou seja, caso ocorra a emissão da Licença Prévia em favor do interessado, haverá o condicionamento da apresentação do referido programa e diagnóstico.		-
9.	PLANOS E PROGRAMAS DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO		159 a 172
	Deverão ser apresentados os planos e programas de acompanhamento e monitoramento dos impactos positivos e negativos e das medidas mitigadoras identificados neste estudo ambiental e específicos deste empreendimento, indicando os padrões de qualidade a serem adotados como parâmetros, tais como:		
9.1.	Plano de Acompanhamento de Vigilância Sanitária Ambiental;		159
9.2.	Plano de Acompanhamento das Ações de Limpeza do Terreno, Remoção da Vegetação e Espécies da Fauna e Movimento de Terra;		160 e 161
9.3.	Programa de Controle Ambiental das Obras detalhado, contendo a descrição e localização em planta do canteiro de obras, infraestruturas e acessos provisórios;		161 e 162
9.4.	Plano de Acompanhamento de Ruídos de Obras;		162
9.5.	Plano de Acompanhamento de Tráfego e Manutenção de Máquinas e Veículos;		162 e 163
9.6.	Plano de Acompanhamento de Armazenamento de Produtos Perigosos;		164
9.7.	Plano de Acompanhamento da Emissão de Particulados;		165
9.8.	Plano de Acompanhamento de Desativação do Canteiro de Obras;		171 e 172
9.9.	Plano de Acompanhamento de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, incluindo o detalhamento das estruturas de contenção e monitoramento de sólidos na época chuvosa, com acompanhamento fotográfico periódico;		166 e 167
9.10.	Plano de Acompanhamento de Efluentes de Obras, incluindo, com relação aos recursos hídricos superficiais, efluente pluvial e sanitários;		167 e 168
9.11.	Plano de Acompanhamento de processos erosivos e assoreamento, incluindo, o Projeto de terraplenagem, contendo os detalhamentos dos locais de corte e aterro, indicação de bota-espera;		168 e 169

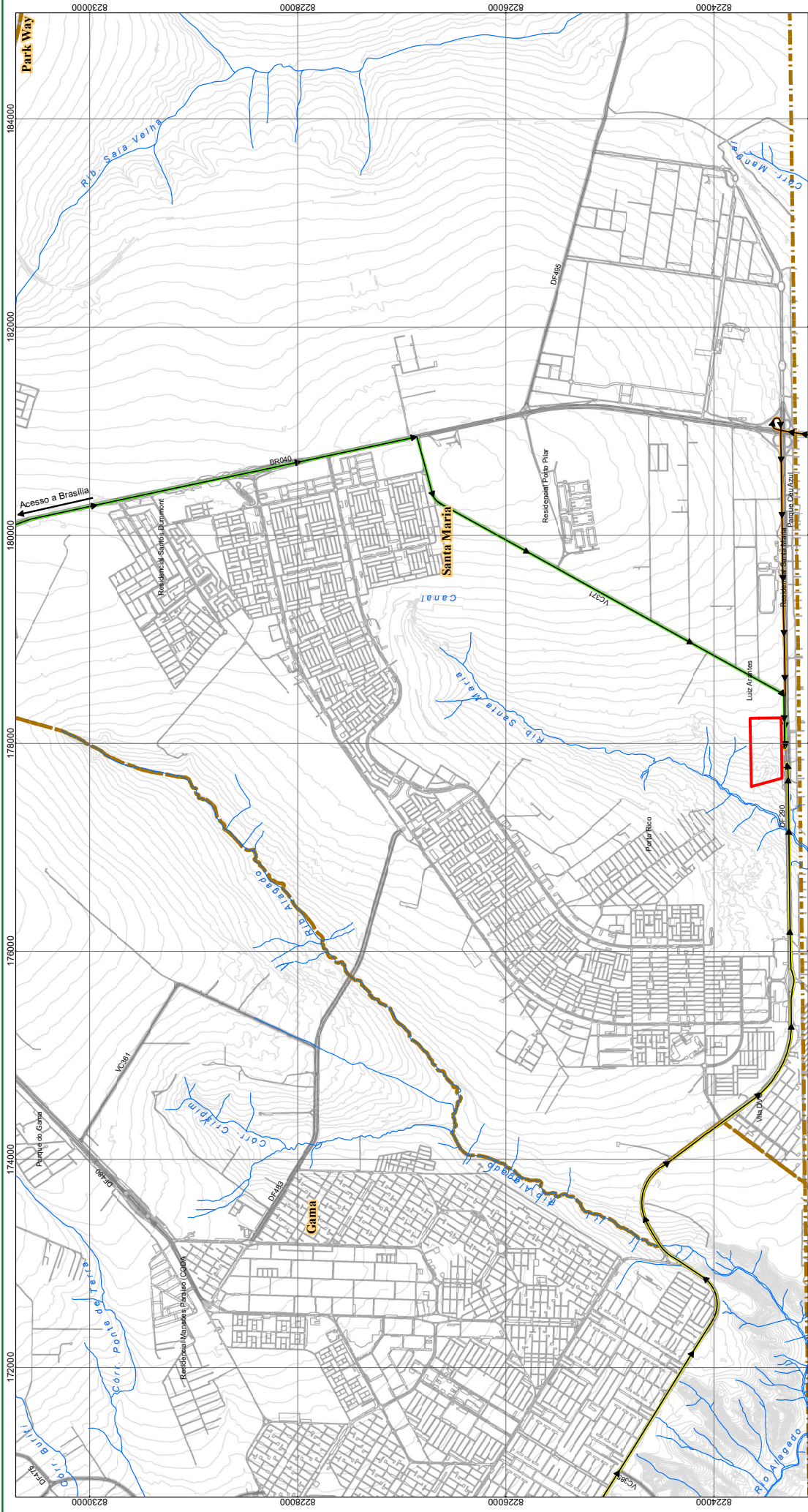


Nº	ITEM do TR 105639740	Nº DOC SEI	PÁGINAS
----	----------------------	------------	---------

9.12.	Plano de Acompanhamento das obras de recuperação e recomposição paisagística das áreas impactadas com acompanhamento fotográfico periódico;		171
9.13.	Plano de Acompanhamento de Recursos Hídricos Subterrâneos, incluindo, qualidade e nível freático e dinâmico (LO);		169 e 170
9.14.	Programas específicos de Acompanhamento/Monitoramento de fauna e Flora.		-
10.	CONCLUSÃO		188 a 191
10.1.	Apresentar as considerações finais a respeito do estudo, destacando os impactos negativos e positivos, bem como os potenciais e as fragilidades ambientais.		188 a 191

Atenciosamente,

ANDRÉ LUIZ DA SILVA MOURA
DIRETOR TÉCNICO
CREA/DF 10.033/D



Localização no Distrito Federal:



Localização do DF LOG

Legenda

- Gleba DF LOG
- Base SICAD
- Hidrografia
- Limites Regiões Administrativas
- Acesso 1 (rodovia BR-040 e rodovia VC-371)
- Acesso 2 (rodovia DF-290)
- Acesso 3 (rodovia DF-290 a partir da rodovia BR-040)

Informações Cartográficas



Escala 1:25.000

Projeção cartográfica: UTM
Datum: SIRGAS 2.000
Meridiano central: 45°W
Elipsóide: GRS 80

Localização e Acessos Vários

Relatório de Impacto de Vizinhança - RIVI
Número 1 Desenvolvimento Urbano LTDA

DF LOG

Região Administrativa - Santa Maria

Coordenação: André Luiz Moura - CREA/DF: 10.033/D

Elaboração: Bruno Nóbrega

Data: 19/01/2024

Fonte: Poligonal (Topografia);
Regiões Administrativas, Sítio Habitacional, Base SICAD, Hidrografia (Sclab);
Acessos (Ecotech)

Número do Mapa
01





Localização no Distrito Federal:



Localização DF LOG

Legenda

-  Gleba DF LOG
-  Vértices

Informações Cartográficas



Escala 1:1.250

Projeção cartográfica: UTM
Datum: SIRGAS 2.000
Meridiano central: 45°W
Elipsóide: GRS 80

Vértice	Coordenada X	Coordenada Y
1	178.242,1580	8.223.565,7690
2	178.246,1680	8.223.353,4680
3	177.665,8510	8.223.345,5960
4	177.585,2880	8.223.638,8850
5	178.240,5180	8.223.651,6900



Número do Mapa
02

Carta Imagem

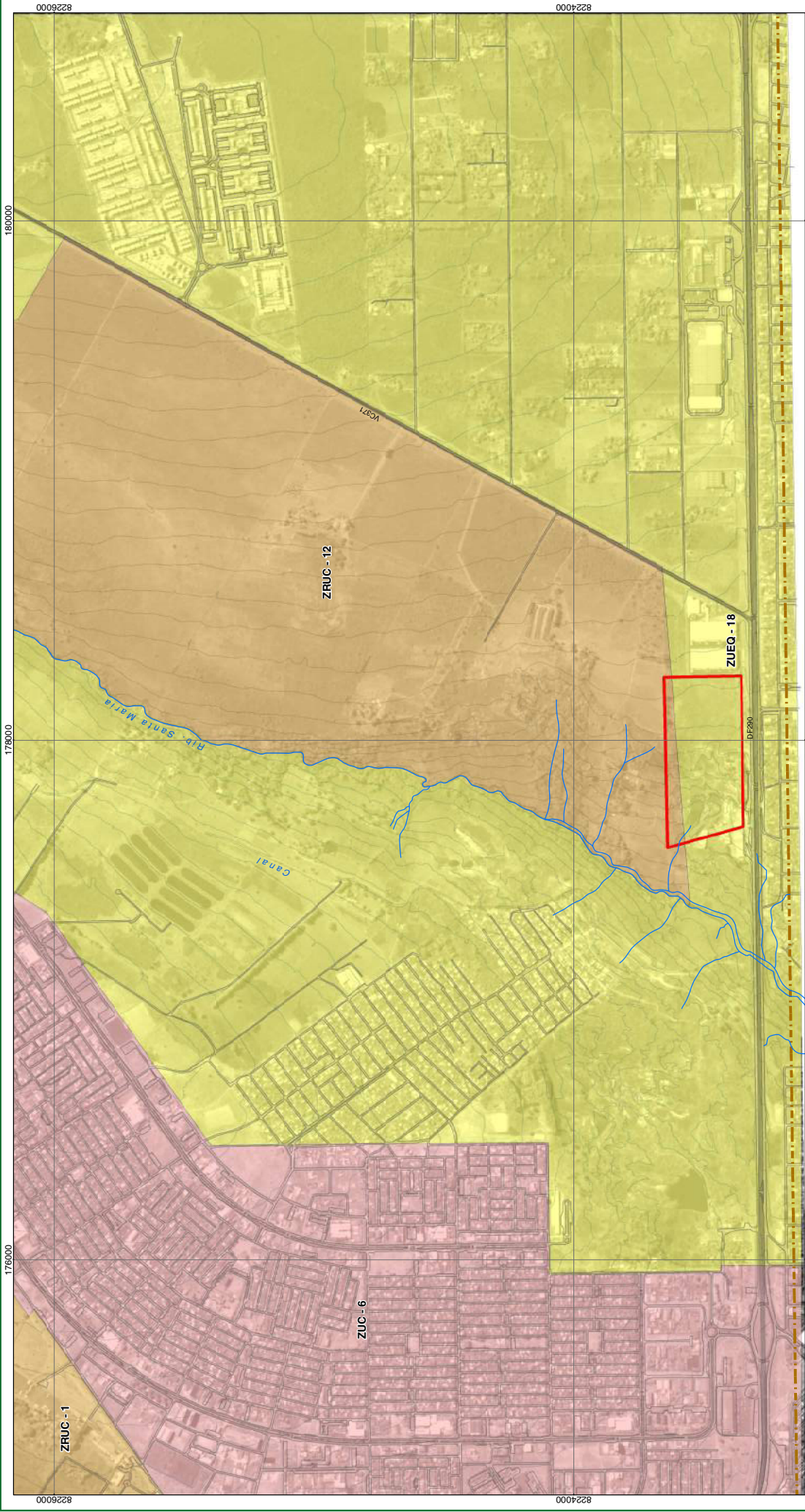
Relatório de Impacto de Vizinhança - RIVI
Número 1 Desenvolvimento Urbano LTDA

DF LOG
Região Administrativa - Santa Maria

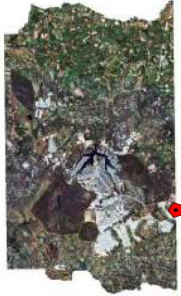
Coordenação: André Luiz Moura - CREA/DF: 10.033/D

Elaboração: Bruno Nóbrega
Data: 19/01/2024

Fonte: Poligonal (Topografia);
Imagem de Satélite data: 05/2023 (Google Earth)
Vértices (Ecotech)



Localização no Distrito Federal:



Localização do DF LOG

Legenda

-  Gleba DF LOG
-  Base SICAD
-  Hidrografia
-  Limites Regiões Administrativas

Zoneamento Territorial - PDOT

-  Zona Rural de Uso Controlado
-  Zona Urbana Consolidada
-  Zona Urbana de Expansão e Qualificação

Informações Cartográficas



Escala 1:10.000

Projeção cartográfica: UTM
Datum: SIRGAS 2.000
Meridiano central: 45°W
Elipsóide: GRS 80



Número do Mapa
03

Zoneamento Territorial - PDOT

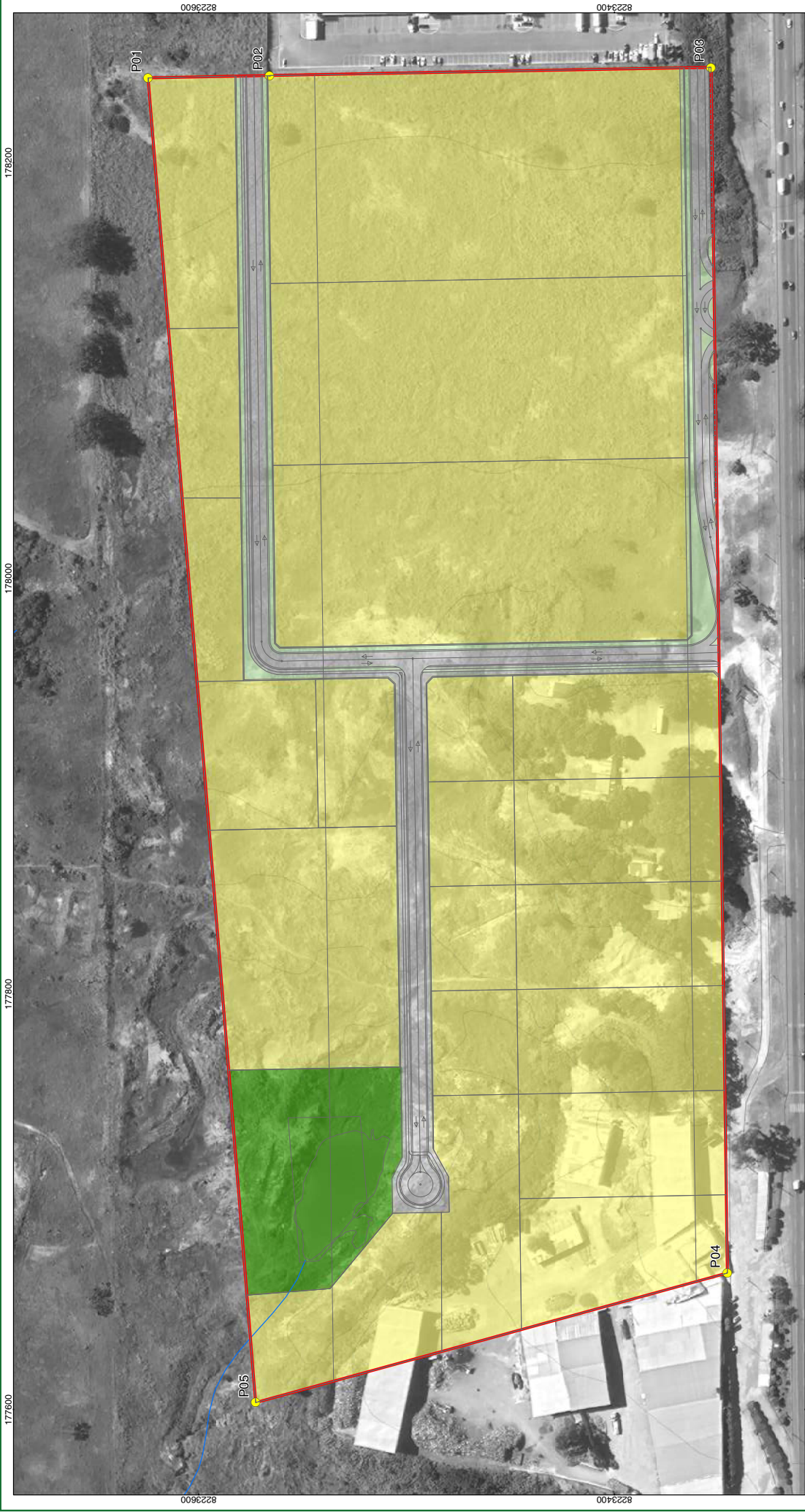
Relatório de Impacto de Vizinhança - RIVI
Número 1 Desenvolvimento Urbano LTDA

Coordenação:
Região Administrativa - Santa Maria

Elaboração: Bruno Nóbrega

Data: 19/01/2024

Fonte: Poligonal (Topografia);
Regiões Administrativas, Sétor Habitacional, Base SICAD, Hidrografia (Sabb);
Zoneamento Territorial - PDOT (Geoportal)



Localização no Distrito Federal:

Localização do DF LOG

Legenda

DF LOG

Vértices

Urbanismo

Lotes

ELUP

Área Verde

Sistema Viário

Informações Cartográficas

Escala 1:1.250

Projeção cartográfica: UTM
Datum: SIRGAS 2.000
Meridiano central: 45°W
Elipsóide: GRS 80

Número da Mapa

04

Projeto de Urbanismo da ZUEQ sobre a Carta Imagem

Relatório de Impacto de Vizinhança - RIVI

Número 1 Desenvolvimento Urbano LTDA

DF LOG

Região Administrativa - Santa Maria

Coordenação: André Luiz Moura - CREA/DF: 10.033/D

Elaboração: Bruno Nóbrega

Data: 19/01/2024

Fonte: Poligonal (Topografia);
Imagem de Satélite data: 08/2023 (Google Earth);
Vértices, Urbanismo (Ecosoci)

